

SEMINÁRIOS FINANÇAS, CIRCULAÇÃO, PATRIMÓNIO E ECONOMIA II CICLO DE PALESTRAS

Coordenação científica:

Maria Leonor García da Cruz (CHUL, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, SGL) ml.garciacruz@gmail.com

Abílio Diniz-Silva (Université Paris-Sorbonne)

Organização:

Centro de História da Universidade de Lisboa (UIDB/04311/2020; UIDP/04311/2020) / Estudos Fazenda

website: <https://sites.google.com/site/ulresearchfazendafiscalidade/>

Apoio: Sociedade de Geografia de Lisboa – secção de Artes e Literatura, secção de Estudos Luso-Árabes e secção de História

II CICLO DE PALESTRAS

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 27 de Janeiro de 2025, sessão por videoconferência, 14h (hora de Lisboa)

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/93125938227?pwd=2P6NMBXTn1mGbOyfSSOghJ7YlQ9JhZ.1>

Investigadores convidados:

ANNE DUBET

Professeure à l'Université Clermont-Auvergne, elle travaille sur le gouvernement des finances de la monarchie espagnole à l'époque moderne. Ses dernières publications portent sur les réformes engagées en Espagne et en Amérique au XVIIIe siècle et les discussions qu'elles ont suscitées entre les acteurs. Le dernier livre consacré aux finances, écrit par sept spécialistes des monarchies française et espagnole, et codirigé avec Ernest Sánchez Santiró, s'intitule *Erarios regios. El gobierno de las Reales Haciendas de las Monarquías de España y Francia en el siglo XVIII. Una visión comparada* (México, Instituto Mora, 2023).

Catedrática en la Université Clermont-Auvergne, sus investigaciones versan sobre el gobierno de la hacienda de la monarquía española en los siglos modernos. Sus últimas publicaciones abordan las reformas en los erarios de la España peninsular y las Indias en el siglo XVIII y los debates que suscitaron entre los actores. El libro dedicado a estos temas, escrito por siete especialistas de las monarquías francesa y española y codirigido con Ernest Sánchez Santiró, se titula *Erarios regios. El gobierno de las Reales Haciendas de las Monarquías de España y Francia en el siglo XVIII. Una visión comparada* (México, Instituto Mora, 2023).

E-mail: anne.dubet@uca.fr

TEMA DA PALESTRA

El proyecto reformador del marqués de Esquilache para las Haciendas reales: ¿un compromiso entre magistrados y administradores?

Las reformas adoptadas por Esquilache en la España peninsular e iniciadas bajo su influencia en las Indias reflejan una visión sistemática, articulando disposiciones concernientes a la jurisdicción de los intendentes y el superintendente general de la real Hacienda, la cadena de subordinación de los agentes y los métodos de control financiero. Destaca el esfuerzo por separar unos intendentes con jurisdicción y unos administradores que dejan de tenerla. Los intendentes, lejos de reducirse a ser expertos del manejo de la Hacienda

encargados de poner en obra métodos ejecutivos, deben implementar en los territorios la jurisdicción del superintendente general de la Hacienda (en España, el ministro de la Hacienda). Esto reduce el papel de los agentes de la jurisdicción ordinaria pero también el de los oficiales que solían ejercer la jurisdicción de Hacienda, bajo el Consejo de Hacienda en España y bajo las Audiencias y el Consejo de Indias en América. Para algunos contemporáneos, el cambio es sustancial —una verdadera ruptura en las Indias—: se pasaría de un modelo de control sobre la administración de la Hacienda en que la jurisdicción detentada por los oficiales es la que permite responsabilizarlos a otro modelo en el que el resorte del control es la subordinación. Ahora bien, existen indicios de que, lejos de construirse contra los letrados, esta inflexión se beneficia del apoyo de un sector de ellos, no solo porque se preservan espacios de jurisdicción para los Consejos sino también, tal vez, porque se abre paso a una nueva concepción del trabajo del juez, menos autónomo en su capacidad de arbitraje.

CÉLIA CRISTINA DA SILVA TAVARES

Formou-se em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF) desde a graduação (1985), passando por mestrado (1995) e doutorado (2002). Fez pós-doutorado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2009-2010), no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História dos Descobrimentos e da Expansão. É professora associada do Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ), em São Gonçalo, desde 1996, onde ministra as disciplinas História Moderna e Paleografia. Também faz parte do Programa de Pós-Graduação em História Social (PPGHS) vinculado ao Departamento de Ciências Humanas (DCH). É pesquisadora do Núcleo de Estudos Inquisitoriais (NEI) e membro da rede de pesquisadores Visões da Ásia. Pertence ao Grupo de Pesquisa vinculado ao CNPq Companhia das Índias - Núcleo de História Ibérica e Colonial na Época Moderna. No âmbito internacional, pertence aos grupos de pesquisadores Red de História Social da Universidade de Antioquia, na Colômbia, Centro de História da Universidade de Lisboa e fez parte do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, da mesma universidade até o ano de 2021. Publicou *Jesuítas e inquisidores em Goa* (Roma Editora, 2004), o *Guia de fontes e bibliografia sobre a Inquisição* (Eduerj, 2005), entre outros livros e artigos. Atualmente desenvolve com bolsistas de iniciação científica um banco de dados com informações obtidas a partir de análise dos documentos pertencentes à coleção Inquisição de Goa, sob guarda da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNRJ). Álvarez Nogal es Catedrático de Historia Económica en el Departamento de Ciencias Sociales, e investigador del Instituto Figuerola, ambos en la Universidad Carlos III de Madrid. Doctor en Historia por la Universidad de Valladolid. Visiting Associate en *Caltech (California Institute of Technology)* (2017) y Visiting Professor en *Stanford University (Social Science History Institute)* (2000-2002) and *Center for Latin American Studies* (2011), *Paris School of Economics (EHESS)* (2007, 2011, 2012 y 2013), *University of Limerick* (2018), *Università degli Studi di Napoli Federico II* (2019) y *Boston University* (2022). Ha dirigido y participado en proyectos de investigación nacionales e internacionales, entre ellos uno del Programa Marco F7 de la Comisión Europea. Recibió los premios de investigación “Ramón Carande” (1998) y “Felipe Ruiz Martín” (2017) de la Asociación Española de Historia Económica. Investigador acreditado del Programa I3 (2010) del Ministerio de Ciencia e Innovación. Ha sido Director del Programa de Doctorado en Historia Económica y del Máster en Desarrollo y Crecimiento Económico en la Universidad Carlos III de Madrid. Su investigación se ha publicado en revistas especializadas como *Economic History Review*, *European Review of Economic History*, *Cliometrica*, *Revista de Historia Económica/ Journal of Iberian and Latin American Economic History*. Entre sus libros se incluyen: *El banquero real: Bartolomé Spínola y Felipe IV. Los banqueros de Felipe IV y los metales preciosos americanos, (1621-1665)*, *El crédito de la Monarquía Hispánica durante el reinado de Felipe IV y Oferta y demanda de deuda pública en Castilla (1540-1740)*.

E-mail: celiacst@gmail.com

TEMA DA PALESTRA

Possibilidades de levantamento das finanças do tribunal do Santo Ofício de Goa na coleção “Inquisição de Goa” – Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

Como a corte Portuguesa se instalou no Rio de Janeiro em 1808, muitos papéis e documentos foram endereçados para esta cidade devido a sua condição central na administração do Império Português. Quando houve o retorno a Portugal, em 1820, inúmeros deles foram deixados aqui. É por esta razão que a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNRJ) possui um importante acervo documental sobre a Inquisição de Goa – fundada por ordem régia em 1560 –, extremamente original e raro, uma vez que a maior parte da documentação referente às atividades do tribunal do Santo Ofício oriental foi destruída nos séculos XVIII e XIX. Já existe um catálogo produzido pela instituição de guarda, com ementas referentes a cada um dos documentos reunidos em nove códices, totalizando cerca de mil e quinhentas peças. Complementarmente, coordeno um projeto de Iniciação Científica que está produzindo um banco de dados a partir da análise desta documentação feita por alunos da graduação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Assim, o objetivo desta apresentação é refletir sobre as potencialidades proporcionadas por este conjunto de fontes para o desenvolvimento do levantamento das atividades das finanças do único tribunal do Santo Ofício que funcionou no além-mar Português. Estudos sobre as finanças dos tribunais que funcionaram no Reino já têm sido feitos por historiadores que se constituem como pioneiros nessas análises, faltando uma mirada acerca das possibilidades de explorar essa temática para o caso goês.

Palavras-chave:

Inquisição de Goa, Finanças, Acervo documental, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

Possibilities of raising the finances of the Holy Office of Goa in the collection “Inquisition of Goa” – National Library of Rio de Janeiro

As the Portuguese court settled in Rio de Janeiro in 1808, many papers and documents were addressed to this city due to its central condition in the administration of the Portuguese Empire. When there was a return to Portugal in 1820, many of them were left here. It is for this reason that the National Library of Rio de Janeiro (BNRJ) has an important documentary collection on the Inquisition of Goa – founded by royal order in 1560 –, extremely original and rare, since most of the documentation relating to the activities of the court of the Eastern Holy Office was destroyed in the XVIII and XIX centuries. There is already a catalog produced by the guard institution, with menus referring to each of the documents gathered in nine codices, about one thousand and five hundred pieces. In addition, I coordinate a Scientific Initiation project that is producing a database from the analysis of this documentation made by undergraduate students of the Faculty of Teacher Education of the State University of Rio de Janeiro. Thus, the aim of this presentation is to reflect on the potential provided by this set of sources for the development of the survey of the financial activities of the only court of the Holy Office that worked in the Portuguese overseas. Studies on the finances of the courts that functioned in the Kingdom have already been made by historians who constitute themselves as pioneers in these analyzes, it is necessary to look at the possibilities of exploring this theme for the Goan case.

Keywords:

Goa Inquisition, Finance, Documentary collection, National Library of Rio de Janeiro

MARIA MANUEL FERRAZ TORRÃO

Maria Manuel Ferraz Torrão é doutorada em História Moderna pela Universidade dos Açores em 2007. Investigadora integrada doutorada do Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, desde 2015 e membro da direção do grupo de investigação Dinâmicas Imperiais. Na Faculdade de Letras da UL dedica-se, igualmente, à docência de algumas UC do curso de Estudos Africanos, do qual é Subdiretora,

assim como leciona Seminários de Mestrado e Doutoramento em História. Criou e estruturou a UC opcional de História de Cabo Verde, da qual é a responsável. Foi Investigadora de Carreira do Instituto de Investigação Científica Tropical entre 1987 e 2015. Neste Instituto, integrou a equipa luso-cabo-verdiana que elaborou o Projeto de História Geral de Cabo Verde, durante cerca de 20 anos (1987-2007). Este projeto marcou o início do seu interesse pela investigação histórica desta área geográfica. Centrou as suas investigações no comércio de escravizados entre Cabo Verde, a Costa da Guiné e a América Espanhola, na articulação dos impérios ibéricos e nas redes de parentesco e clientelares que as sustentavam. Estas temáticas de trabalho conduziram a que integrasse a equipa de investigação de vários projetos da Faculdade de Geografia e História da Universidade de Sevilla. Cartografia, recolha de informações de saberes tradicionais, viagens naturalistas e missões científicas nas ilhas de Cabo Verde são outras das suas áreas de pesquisa mais recentes, ligadas à vertente da história ambiental insular. O conhecimento da história deste país e as ligações institucionais que foi desenvolvendo ao longo de mais de 3 décadas de trabalho em História de Cabo Verde levaram a que assumisse um papel de intermediação com a Universidade de Cabo Verde, colaborando, igualmente, em diversas atividades com entidades culturais cabo-verdianas sediadas em Portugal.

Maria Manuel Torrão holds a Ph.D. in Early Modern History (U Azores, 2007). Since 2015, she has been a researcher at the Centre for History of the University of Lisboa (CH-ULisboa), where she is the assistant director of the CH-ULisboa in research group Imperial Dynamics. At the School of Arts and Humanities of the University of Lisboa, she teaches in the African Studies Programme, of which she is the co-director. She also teaches in the MA and Ph.D. programs in History. She created and developed the undergraduate course History of Cape Vert, for which she is responsible. Maria Manuel started her career in 1987 at the Instituto de Investigação Científica e Tropical. There, between 1987 and 2007 she was part of a luso-capeverdian team that promoted the project História Geral de Cabo Verde (General History of Cape Vert). This History was the starting point of her research based on Cape Vert. Her research is focused on the slave trade between Cape Vert and the Coast of Guinea with Spanish America. As her research demonstrated, this trade was grounded on the articulation between the Iberian Empires and kinship and client-based networks in the 16th and 17th centuries. Due to this research, Maria Manuel Torrão often collaborates in projects developed at the Faculty of Geography and History of the University of Seville. Maria Manuel Torrão also studies cartography, collection of natural knowledge, naturalist voyages and scientific missions to the Cape Vert Islands from the 16th century to the 20th century. These studies are done in connection with research on the environmental history of this islands. Furthermore, her knowledge of Cape Vert and the networks she has built in the country during her three decades of research led her to take over the role of the "middleman" between the University of Cape Vert and the University of Lisboa and also with several cultural institutions from the islands establish in Portugal.

E-mail: mariatorrao@edu.ulisboa.pt

TEMA DA PALESTRA

Legitimações e Alforrias: Mecanismos de Ascensão Social nas Ilhas de Cabo Verde (Século XVI)

A instalação de portugueses na ilha de Santiago nas ilhas de Cabo Verde teve características muito distintas das anteriormente ocorridas nas ilhas da Madeira e dos Açores.

A ocupação deste espaço foi efetivada, essencialmente, por homens; as mulheres que migraram do Reino para Santiago de Cabo Verde foram em número muito insignificante, praticamente nulo. Este fenómeno marcou o relacionamento intrapessoal e conseqüentemente a evolução desta sociedade insular. Homens brancos envolveram-se com escravas negras, resgatadas na costa da Guiné, originando o nascimento de mestiços.

Embora escravos por nascimento, muitos destes mestiços foram sendo legitimados e alforriados pelos seus pais portugueses. Desta forma, este grupo foi ascendendo socialmente e tornando-se elementos ativos nos negócios do tráfico de escravizados, na ocupação de cargos camarários, eclesiásticos e do oficialato régio.

“Herdaram” negócios e património; integraram-se em redes de circulação económicas transatlânticas e tornaram-se detentores das terras mais férteis e mais rentáveis das ilhas de Santiago e do Fogo.

Neste trabalho a apresentar no Ciclo de Conferências “Finanças, Circulação, Património e Economia” pretende-se discutir a importância das legitimações e das alforrias neste movimento de ascensão social neste espaço insular.

Palavras-chave:

ilhas de Cabo Verde, legitimações, alforrias, negócios, património

Légitimations et affranchissements : mécanisme d’ascension sociale aux îles du Cap-Vert (XVIe siècle)

L’implantation portugaise à l’île de Santiago, au Cap-Vert, présentait des caractéristiques très différentes de celles qui existaient auparavant sur les îles de Madère et des Açores.

L’occupation de cet espace était réalisée, essentiellement, par des hommes ; les femmes qui ont émigré du Portugal vers Santiago du Cap-Vert étaient en nombre très insignifiant, pratiquement nul. Ce phénomène a marqué les relations intrapersonnelles et par conséquent l’évolution de cette société insulaire. Les hommes blancs se mêlèrent avec des femmes esclaves noirs, achetées sur la côte de Guinée, donnant naissance aux enfants métis.

Bien qu’esclaves de naissance, beaucoup de ces métis furent légitimés et libérés par leurs parents portugais. De cette manière, ce groupe s’est élevé socialement et est devenu un élément actif du trafic d’esclaves, occupant des postes au conseil municipal, ecclésiastiques et des offices royaux. Ils ont « hérité » d’entreprises et des terres ; Ils furent intégrés dans les réseaux de circulation économique transatlantiques et devinrent détenteurs des terres les plus fertiles et les plus rentables des îles de Santiago et de Fogo.

Dans ce travail qui sera présenté dans le Cycle de Conférences «Finance, Circulation, Patrimoine et Économie», on veut discuter de l’importance des légitimations et des affranchissements dans ce mouvement d’ascension sociale dans cet espace insulaire.

Mots-clés :

îles du Cap-Vert, légitimations, affranchissements, entreprises, patrimoine.